

## FIRMADO CONTRATO PARA ESTUDOS DO RIO IVAÍ



Deni Schwartz, Secretário dos Transportes, Trajano Bastos, Presidente da Assembleia Legislativa, Governador José Richa, Deputado Mário Pereira, durante a assinatura do contrato feita, em nome da Copel, pelo Presidente Ary Queiroz.

Um contrato de prestação de serviços de Engenharia Consultiva relativos ao aproveitamento múltiplo do Rio Ivaí, foi assinado entre Copel e Themag, no final de maio.

As atividades do contrato compõem o estudo, a nível de diagnóstico, do rio Ivaí como via de transporte hidroviário, no trecho compreendido entre a sua foz a proximidades da localidade de Dr. Camargo; além do estudo de viabilidade técnico-econômica desse trecho.

Estavam presentes à assinatura do contrato, o Governador José Richa, Secretários Euclides Scalco, da Casa Civil e Deni Schwartz, dos Transportes; Ary Queiroz, Presidente da Copel; Deputado Trajano Bastos, Presidente da Assembleia Legislativa; Alcyr de Castro Ricardo dos Santos, Diretor de Engenharia e Construção da Copel; Luiz Gonzaga Rennó Salomon e Bela Petry, diretores da Themag; Abel Aguilar Roncero e Mário Kamogawa, diretores da Proensi. Como convidado esteve presente o Deputado Horácio Hortiz, Secretário dos Transportes do Estado de São Paulo.

## GUARAQUEÇABA: Começo e fim? 4



---

**TREINAMENTO  
NO INTERIOR 3**

---

**CONCURSO  
DE TROVAS 6**

---

**CIPINHA ESCOLAR 7**

---

**MINHA VIDA 8**

## COPEL E TELEPAR

Copel e Telepar assinaram, no último dia 31 de maio, importante convênio de cooperação que visa levar mais rapidamente e a menores custos, os serviços de telefonia à população rural que será atendida pelo programa de eletrificação executado pela Copel.

Pelo documento, as duas empresas estabeleceram entendimento para que, através do uso múltiplo de infra-estrutura, os agricultores a serem alcançados pelo CLIC Rural tenham acesso igualmente aos serviços de telefonia rural.

Isso será feito mediante a implantação de projetos-pilotos onde serão avaliadas as possibilidades de se promover um atendimento telefônico abrangente a essa população. Cada projeto funcionará, experimentalmente, durante seis meses, período em que serão observados desempenho e componentes de custo, de forma que soluções alternativas possam ser aplicadas e testadas.

A solenidade de assinatura compareceram, além do Governador José Richa, o Presidente da Copel, Ary Velloso Queiroz; Márcio Mesquita, diretor de distribuição; pela Telepar, Gilberto Geraldo Garbi, Presidente e Leôncio Vieira de Rezende Neto, diretor Técnico.



O Governador José Richa, ladeado pelos diretores Ary Queiroz e Márcio Mesquita, da Copel, Gilberto Garbi e Leôncio Vieira Neto, da Telepar.

## COPEL E COCAP

Importante convênio de cooperação técnica na eletrificação rural foi assinado dia 18 de maio entre a Copel e a Cooperativa Agropecuária do Paraná - Cocap. O principal objetivo visa possibilitar a eletrificação de 55 mil propriedades situadas na área de abrangência das diversas cooperativas de produção associadas à Cocap, a custos reduzidos.

A área de atuação das cooperativas que compõem a Cocap abrange cerca de 200 municípios, e através de ação integrada que passará a ser executada pelo convênio, a Copel pretende levar os benefícios da energia elétrica a um número substancial de propriedades, cooperativadas ou não, e cuja imensa maioria tem menos de 50 hectares de área.

## COPEL E COHAPAR

Copel e Cohapar - Companhia de Habitação do Paraná, estão, desde o dia 17 de abril, trabalhando juntas em busca de ligações elétricas em núcleos habitacionais dentro de técnicas mais baratas, em cumprimento a um convênio assinado naquela data. O acordo veio oficializar e tornar definitiva a participação da Copel nos projetos habitacionais da Cohapar, que até então vinha sendo feita a nível de colaboração.

A partir da assinatura do documento, a Copel vai participar dos projetos - convencionais ou em mutirão - elaborados pela Cohapar ainda em sua fase de planejamento, orçando as redes elétricas de modo que os custos - já reduzidos em função das alternativas utilizadas - sejam dissolvidos no próprio custo da moradia. O convênio foi assinado pelos presidentes da Copel e da Cohapar - respectivamente, Ary Queiroz e Teobaldo Machado, na presença do Secretário do Interior, Nelton Friedrich, e do Diretor de Distribuição, Márcio Mesquita.



COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

**COPEL**  
INFORMACOES

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP  
Editoria e Arte Rua Coronel Dulcideo, 800, 10º andar - 80000 - CURITIBA - PARANA  
Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter - CONRRP Nº 342

# ENCONTRO MME



O Governador de Santa Catarina, Espiridião Amin, Presidente da Copel, Ary Queiroz, Ministro das Minas e Energia, César Cals e o Vice-Governador do Paraná, João Elísio Ferraz de Campos.

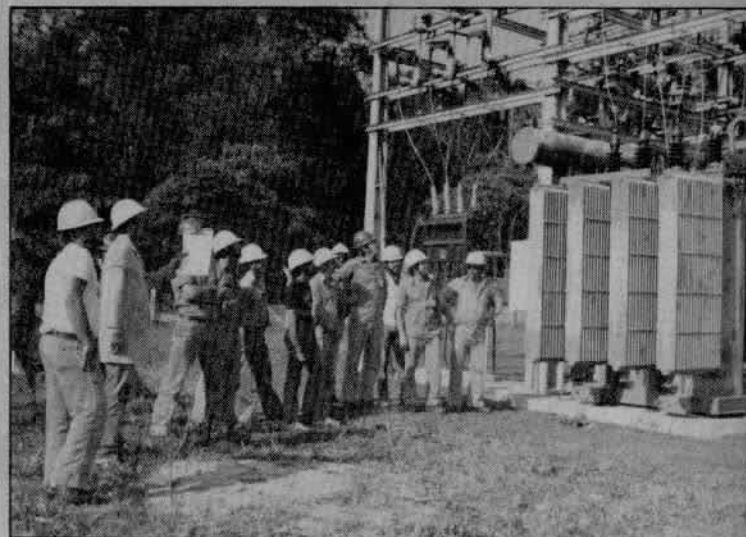
O Presidente Ary Queiroz esteve em Florianópolis dia 10 de maio, participando da solenidade de abertura dos "Encontros com o MME - Região Sul", que reuniu na capital catarinense o ministro César Cals, governadores, secretários de Estado e autoridades dos três Estados. Representando o Governador José Richa, lá esteve seu vice, João Elísio Ferraz de Campos. Na mesma data, foi aberta a "Expoemme", uma mostra das principais empresas dos setores de energia e mineração acerca de trabalhos desenvolvidos, e da qual a Copel participou levando informações sobre o amplo programa de eletrificação rural que desenvolve atualmente, com o apoio do Governo do Estado.

O tema para a edição deste ano dos "Encontros com o MME" foi "Independência Energética, uma meta para 1993", lançado para - num prazo de dez anos - acabar com a dependência externa de energéticos, incluindo-se aí o petróleo cuja importação deverá cair a zero.

E justamente para o cumprimento dessa meta, bastante ousada, é que o Ministério de Minas e Energia promove esse intercâmbio, levando aos Estados a proposta do Governo Federal e procurando identificar, em cada região onde ocorreram reuniões semelhantes, as potencialidades e sugestões para que o objetivo proposto seja mais rapidamente atingido. Dessa forma, cada um dos Estados propõe os aspectos em que pode oferecer sua mais efetiva contribuição, seja na mineração ou na geração de energia.

O Paraná, particularmente, tem a oferecer um privilegiado potencial de geração de energia hidrelétrica, ao qual se associa um dinâmico programa criado pela Copel para a implementação da eletrotermia, e mais: um programa de álcool altamente desenvolvido, reservas de xisto, urânio, carvão mineral, florestas energéticas e muitas outras fontes alternativas, que na prática auxiliam - e muito - na consecução do grande objetivo nacional.

# TREINAMENTO NO INTERIOR



O DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL vem realizando um vasto programa de instrução em Subestações 34,5/13,8 kV, "Reciclagens", efetuadas nos próprios locais de trabalho dos plantonistas, com o objetivo de aperfeiçoá-los tecnicamente no que se refere à operação de suas Subestações.

A função desses eletricitistas exige que eles executem as mais diversas tarefas em sua localidade, tais como: leituras, entrega de faturas, ligações, manutenção e operação de rede, controle administrativo do Plantão e Operação da Subestação.

O DPDP, juntamente com a Superintendência Técnica de Distribuição e as Superintendências Regionais, já rea-

lizou um amplo programa, abrangendo 80 Subestações, tendo participado das reciclagens 202 Eletricitistas de Plantão e de Agência. O trabalho foi desenvolvido no âmbito de todas as Superintendências Regionais, com exceção da SRM que já possuía um programa similar, e acompanhado por técnicos das respectivas áreas, com o objetivo de treiná-los para assumirem as futuras reciclagens, que devem ser periódicas a fim de manter os plantonistas sempre preparados para atender ocorrências nas Subestações.

A foto mostra um aspecto da reciclagem na Subestação Aeroporto, de Foz do Iguaçu, da qual participaram 14 eletricitistas.

# CONSELHO DE CONSUMIDORES

Foram instalados em Curitiba, Londrina e Maringá os três últimos Conselhos de Consumidores programados para o Estado pela Copel, nas cidades-sede de Superintendências Regionais. Os Conselhos foram criados em dezembro de 1983 com o objetivo de dinamizar e canalizar para a Empresa os anseios e reivindicações de seu público, para que se possa identificar mais rapidamente as necessidades e prioridades de atendimento.

O de Curitiba, instalado dia 18 de abril no auditório da Superintendência Regional, em Santa Quitéria, teve o prestigioso do prefeito Maurício Fruet, Secretários de Estado e outras autoridades, que na oportunidade salientaram a forma bastante positiva com que a Copel vem se relacionando com o público.

Em Londrina, no dia 16 de maio, as manifestações de autoridades presentes à solenidade - entre elas, o prefeito Wilson Moreira - não foram muito diferentes: a iniciativa da Copel em implantar esses canais diretos com a coletividade foi bastante elogiada.

E, finalmente, em Maringá no dia 17 de maio, no auditório do IBC, aconteceu a instalação e posse dos conselheiros do último desses colegiados. Presentes, entre outros, o prefeito Saíd Ferreira, que na oportunidade também destacou o acerto da medida, que vem de encontro à filosofia administrativa do Governo José Richa, que preconiza o bem-estar social como prioridade má-

xima de todos os seus atos.

O Presidente Ary Veloso Queiroz, acompanhado de diretores, partici-

pou das três solenidades, sempre afirmando sua convicção na importância de se ouvir o que o público usuário da

Empresa tem a dizer, inclusive como forma de promover a própria melhoria dos serviços.



Instalação do Conselho em Londrina. Presidente da Copel, Ary Queiroz, Prefeito Wilson Moreira, Presidente da Câmara, Carlos Kita e o diretor de Distribuição, Márcio Mesquita.

## RARA BELEZA E IMPO

— Em quatro séculos, pouca coisa mudou.

### GUARAKEÇABA

A vila tem sua história iniciada por volta de 1838, mas antes disso já existia como núcleo e bastante antigo; foi a primeira terra paranaense povoada pelos portugueses, anteriormente à própria Paranaguá, tida e havida como o berço da civilização paranaense. Há registros que dão conta do naufrágio de uma expedição em 1545 na costa do município, e que os naufragos já teriam encontrado ali dois colonos portugueses. Mas, oficialmente, Guaraqueçaba surgiu como povoado em 1852, quando Carlos Parreti Gentil colonizou a região levando para lá dezessete famílias: dez suíças, cinco francesas e duas alemãs, que de saída construíram a primeira embarcação para transporte marítimo que se tem notícia no Estado. Do continente, algumas famílias passaram a se instalar nas muitas ilhas da baía, e delas a primeira povoada foi a ilha Rasa; progressivamente, todas as outras foram sendo ocupadas, e transformadas em área de cultivo.

No continente, Guaraqueçaba **Guará** = garças; **Ke** = dormir; **Saba** = lugar; portanto, Guaraqueçaba = lugar onde as garças dormem) era elevada à condição de freguesia em 1854, e em 11 de março de 1880 era desmembrada de Paranaguá (da qual era o 2.º Distrito) e ganhava forma de vila. Seu porto, ainda importante na época, costumava receber muitos navios, principalmente da Argentina, de onde partiam grandes carregamentos de banana (produto do qual até hoje Guaraqueçaba é o maior produtor em todo o Estado) e de madeira. A efetivação da condição de município veio em 1942.



Quem a vê assim, pensa que é mesmo muito antiga. Mas, na verdade, ela é bem mais abnegada. Guaraqueçaba, 439 anos de vida, é a própria personificação da obstinação de uma comunidade, que luta e sempre lutou para **permanecer no mapa**, não obstante o **segundo plano** a que esteve relegada

durante a maior parte desses quatro séculos: isolada, depois com acesso precário e agora com acesso não mais que razoável, nem parece distar poucos quilômetros dos maiores centros do Estado (centro cultural e administrativo — a Capital, centro histórico de onde partiu toda a ação coloniza-

dora do Estado — Paranaguá).

Há, ainda, quem tente raciocinar dentro de padrões lógicos, tentando justificar a defasagem que há de Guaraqueçaba em relação aos outros 309 municípios do Paraná: a responsabilidade dever-se-ia ao isolamento que lhe foi imposto (foi a última sede de mu-

— Vegetação luxuriante, paz absoluta, céu azul e muito mar: um paraíso.



Economicamente, o município, de quase 2.000 quilômetros quadrados, pouco diversificou; sua população (7.647 habitantes pelo Censo de 1980, dos quais apenas 1.291 habitando na área urbana) ainda vive de pesca, que é exercida mais como meio de subsistência

do que a nível de comércio. Como demais atividades, a cultura da banana, extração de madeira e — esta ainda atividade florescente — a criação de búfalos. É voz corrente na cidade que a verdadeira explosão econômica de Guaraqueçaba vai se dar com o turismo: lugar

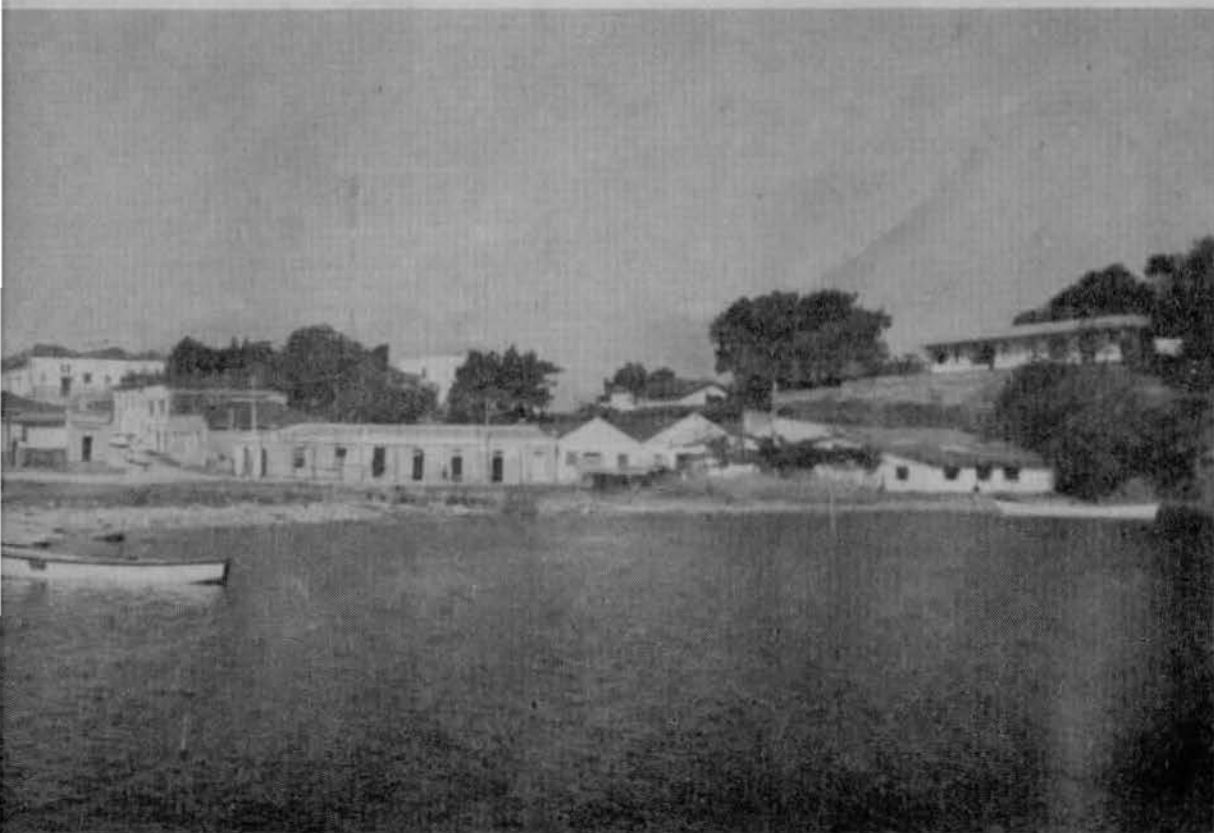


— No morro do Quitumbê, a Matriz do Senhor do Rosário, construída em 1838 e parcialmente reformada em 1880.

de incomensurável e incontestável beleza natural, o município concentra nada menos que 35 por cento de toda a faixa litorânea do Paraná, e toda ela até hoje inexplorada; não bastasse isso, a baía de Guaraqueçaba é um verdadeiro paraíso aos apreciadores de espor-

# GUARAQUEÇABA

## PERTINÊNCIA HISTÓRICA



nício a ser integrada ao restante do Estado por via rodoviária) e, mais ao passado, pelo intenso progresso do porto de Paranaguá que açambarcou totalmente as atenções, os recursos e o movimento de todo o litoral, deixando Guaraqueçaba sob sombra, entregue à própria sorte (ou falta dela), mais

ou menos a exemplo do que vem acontecendo ao porto e à cidade de Antonina.

De quebra, Guaraqueçaba foi, também, a última sede de município a ser integrada ao sistema de distribuição da Copel, num dia pretendido por muitos como histórico (disse-se, na época — junho

de 1979 — que inaugurava-se uma nova etapa na vida da cidade). Mas tal não aconteceu, e sequer poder-se-ia dizer que a cidade é exatamente a mesma de cem anos atrás: quem conhece Guaraqueçaba profundamente, ou pelo menos sua história, afiança que inclusive ela já foi maior.



capela de Jesus dos Perdões, construída

tes náuticos: suas águas, muito limpas, prestam-se exemplarmente à navegação de recreio de pequenas embarcações como veleiros e pequenos iates, além do popular windsurfe.

No pensamento das autoridades locais, para esta explosão bas-

— A trilha que leva à vila dos pescadores é no mínimo pitoresca: um caminho natural, gasto pelo tempo, mas com moderno sistema de iluminação pública.



ta pouco: um melhor acesso a partir de Cacatu (são quase 100 quilômetros de estrada não pavimentada) e uma acurada revisão no sistema de infra-estrutura do município. Afinal, Guaraqueçaba dista apenas 180 quilômetros da Capital e é um belo recanto onde a

natureza ainda está preservada. Um paraíso natural, a menos de 200 quilômetros da metrópole, é no mínimo difícil de ser encontrado hoje em dia.

### A ENERGIA

Até 1º de junho de 1979 (cinco anos, portanto), Guaraqueçaba só tinha energia mediante pagamento de pesado tributo: suportar, durante todo o dia, o intenso barulho dos geradores diesel, que consumiam mais que a paciência dos guaraqueçabanos, 665 barris de óleo diesel por ano, ou 2.011 barris equivalentes de petróleo. Além disso, à noite vinham as trevas dentro e fora de casa: a usina funcionava apenas das 8 às 22 horas, o que possibilitava à cidade saber, sem que ninguém contasse, que no meio da noite, no hospital local, alguém estava nascendo ou alguma urgente operação acontecendo — é que nesses casos excepcionais os motores eram acionados.

Em 1974, quando a Copel assumiu os serviços no município, substituiu a antiga usina de 37 kW de potência que funcionava há 27 anos, colocando em seu lugar dois motores de 150 kW cada um, e estendendo o horário de funcionamento das 8 à meia-noite, "com intervalo de duas horas para o almoço". Há cinco anos livre do infernal barulho e suprida pela Copel em merecido silêncio, Guaraqueçaba foi o último município paranaense a ser energizado pela concessionária.

O início do silêncio remonta a 26 de setembro de 1978, quando Copel e CNP firmaram convênio visando eliminar o gasto de derivados de petróleo naquela cidade. Definida a composição dos custos, teve início a obra: uma Linha de Transmissão com 80 quilômetros de extensão, em 34,5 kW, partindo da usina Parigot de Souza, apoiada em 560 estruturas de concreto e 3 metálicas, empregando 277 quilômetros de cabos condutores. Na época, o investimento global superou os 12 milhões e 700 mil cruzeiros. A inauguração da linha, bastante festiva, aconteceu na tarde de 1º de junho de 1979, e essas instalações atendem hoje, com eficiência e sem ruídos, a 396 consumidores espalhados por todo o município.

# HISTÓRIA DE GE(RE)NTE

## "SERRA DO CADEADO"

Quando voltava de Curitiba, em companhia de outros dois colegas, Favoreto parou na Serra do Cadeado para beber água. Ali, ao lado, viu um índio sobre uma caixa de maçã, brincando de esconder uma semente de mamão entre três tampinhas de cerveja, e estava valendo dinheiro. Favoreto ficou



observando as pessoas que jogavam e quase sempre perdiam para o índio, até que não se conteve: "Vou entrar nessa e rapelar esse matuto. Querem ver só?" Entrou na jogada, botou 100 mangos e perguntou ao índio: "Tá bom 100 ou queres mais!" O índio, aparentando muita humildade lhe disse: "Vamos com 100 mesmo". Duas viradinhas nas tampinhas e os 100 mangos do Favoreto tinham ido p'ras cucuias. Favoreto não gostou e disse ao índio: "Vamos com 500 mangos, agora." Não teve dúvidas, o índio topou a parada, deu três mexidinhas nas tampinhas e perguntou ao seu imponente adversário: "Pode levantar a tampinha premiada". Favoreto falou: "Está nessa aqui!" e levantou a tampinha. Quando viu que debaixo da tampinha não havia nada, ficou valente e disse aos colegas: "Brincadeira tem hora, como minha grana acabou, me emprestem 1000 mangos que vou recuperar toda a grana perdida e alguma coisa mais p'ra tomar umas bramosas na estrada". Os colegas chamaram Favoreto de lado e o aconselharam a parar, pois o moço, apesar de cara de índio, nada tinha de bobo. Mas Favoreto não quis saber. Então seus colegas fizeram uma vaquinha e entregaram ao Favoreto, pensando em dar certo. Foi feita aposta. Novamente, o índio deu três mexidinhas, nada mais que três mexidinhas, e autorizou o "moço" a levantar a tampinha premiada. Favoreto falou: "É nesta aqui e não quero saber". P'ra surpresa do "moço" os trocados dos colegas acabavam de ficar na Serra do Cadeado, na mão do índio.



## A PESCARIA

Favoreto sempre gostou de grandes pescarias lá p'ras bandas do Rio Paraná, Coxim, onde já fogue pintados e dourados de todos os tamanhos. Mas entre tantas pescarias, não se esquece e sempre conta, daquela que fez no Rio Coxim, Mato Grosso do Sul, rio muito conhecido pela sua abundância de peixe. "Saí com mais dois companheiros, de bote, facheando a margem do rio, quando mais de repente, recebi uma pancada nas costas que quase cai fora do bote. Cheguei até a pensar que era uma onça ou coisa parecida. Mas p'ra minha surpresa, vi um dourado, de aproximadamente 10 kg, pulando dentro do bote. (peso confirmado depois, na balança). Não é mentira não! Pode perguntar lá p'ros caras de Umuarama que foram comigo. O dourado deveria estar numa boa, brincando e caiu dentro do bote. E tem mais, continuamos a pescaria noite afora e quando voltamos para o acampamento, já de madrugada, havia nada menos que 13 dourados e mais 8 pintados entre outros peixinhos de 2 a 3 kg, que nem consideramos".

## 2. PARTICIPANTES:

Eletricista, Operador de Usina e de Subestação, Auxiliar de Manutenção e Instalações, Leiturista, Auxiliar Técnico de Medição, Auxiliar de Materiais, Motorista, Mecânico, Técnico Florestal, Técnico de Telecomunicações, Zelador, Auxiliar de Oficina, Auxiliar Técnico de Manutenção Elétrica e Guarda de Segurança.

## 3. APRESENTAÇÃO:

Abordar o assunto sobre "Segurança do Trabalho" numa linguagem simples e objetiva, em forma de trova ou frase.

## 4. PRAZO PARA ENTREGA:

Até 30 de agosto de 1984, indicando o nome, nº de registro e área onde estiver lotado.

## 5. LOCAL PARA ENVIO DO MATERIAL

Assessoria de Relações Públicas, em Curitiba, ou na Sede das Superintendências Regionais.

## 6. PREMIAÇÃO:

Aos primeiros classificados serão conferidos prêmios por ocasião do 30º aniversário da Empresa, em outubro próximo.

Além da premiação, todos os participantes terão os seus trabalhos publicados em um livro a ser lançado, também na semana de aniversário da Empresa.



CONCURSO DE TROVAS E FRASES  
SOBRE SEGURANÇA DO  
TRABALHO

## REGULAMENTO

### 1. OBJETIVO:

Incentivar e conscientizar a importância da segurança do trabalho, observando-se as áreas com maior incidência de risco.

Avaliar o nível de conscientização adquirido sobre o assunto.

# RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Você já conhece o mais novo serviço da Divisão de Biblioteca — o Sistema de Recuperação de Informações Bibliográficas — o RIB, que permite a pesquisa do nosso acervo de qualquer parte da Copel. Através da utilização de um terminal de computador, está disponível para acesso desde dezembro, quando foi divulgado no Copel Informações.

Naquele mesmo mês, 79 usuários da Biblioteca, das mais diversas áreas da Empresa, foram treinados pessoalmente na utilização do sistema.

Através do RIB você poderá verificar pessoalmente a existência de qualquer tipo de obra (livros, relatórios, normas, técnicas, artigos de periódicos, trabalhos de congresso) a partir dos dados do autor, título, codificação ou assunto desejados.

Para ser usuário do RIB, siga as instruções:

- o logotipo da Copel deve estar visível na tela do terminal; pressione enter;
- digite um dos seguintes códigos de máquina: L DVBIRIB1 RIB1 ou L DVBIRIB2 RIB2 ou L DVBIRIB3 RIB3, e pressione enter;
- Digite NX12VM e pressione enter;
- Aparece então uma tela com os dizeres :  
Identificação: .....  
Aplicação: .....  
Password: .....  
Digite C45213 no primeiro espaço (após identificação), BIBLIO no segundo (após aplicação) e deixe o último espaço em branco. Pressione enter.
- Após ler com atenção a tela explicativa do sistema, pressione novamente enter;
- Digite então seu número de registro da Copel e a sigla de sua área (departamento) e pressione enter.

Pronto! O sistema está disponível para pesquisa.

Para sua comodidade estas etapas de iniciação estão registradas nos "cartões de usuários" e no "manual do RIB", que podem ser solicitados à DVBI.

## DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO

A DSI, subproduto do RIB, é um serviço personalizado que envia periodicamente notificações informando os materiais bibliográficos recebidos, de acordo com os interesses específicos de cada usuário.

O serviço visa que seus participantes, englobando diretores, superintendentes e gerentes de departamento, mantenham-se atualizados em suas áreas de ação.

Devido ao êxito alcançado a DSI será ampliada, estendendo-se aos gerentes de divisão e demais usuários que manifestarem interesse.

Com a automação, a biblioteca está mais próxima de você. Utilize nossos serviços para suas necessidades de informação. Continuam as outras formas de atendimento: circulação de revistas, banco de dados econômicos, consulta local ou por telefone, execução de pesquisas e empréstimos.

Estamos à sua disposição na 13 de Maio, 616, ou pelo telefone 222-2782, ramais 131 e 132.

## CCQ - SSE



O segundo encontro de Círculos de Controle de Qualidade da SSE foi coroado de pleno êxito. Todos os trabalhos apresentaram elevado nível técnico, cabendo o troféu de melhor CCQ do ano de 1983 ao trabalho sobre Sistema de Força.

O Superintendente Antonio Halla-

ge, que presidiu o encontro, falou sobre o elevado espírito profissional dos participantes, ressaltou os resultados econômicos que serão alcançados através das sugestões apresentadas e incentivou a todos para participarem de outros Círculos de Controle de Qualidade.



## CIPINHA ESCOLAR

Prevenir incidentes e acidentes no colégio e itinerário dos alunos; despertar o espírito prevencionista de segurança nas crianças em idade escolar e prevenir e orientar sobre higiene, saúde, educação sanitária; são estes os objetivos da cipinha escolar do colégio

Professor Júlio Moreira, de Foz do Areia.

A diretoria, empossada no início de abril, é composta por professores e alunos do colégio. As diretrizes que regem a cipinha são baseadas nas normas da Cipa da Copel.

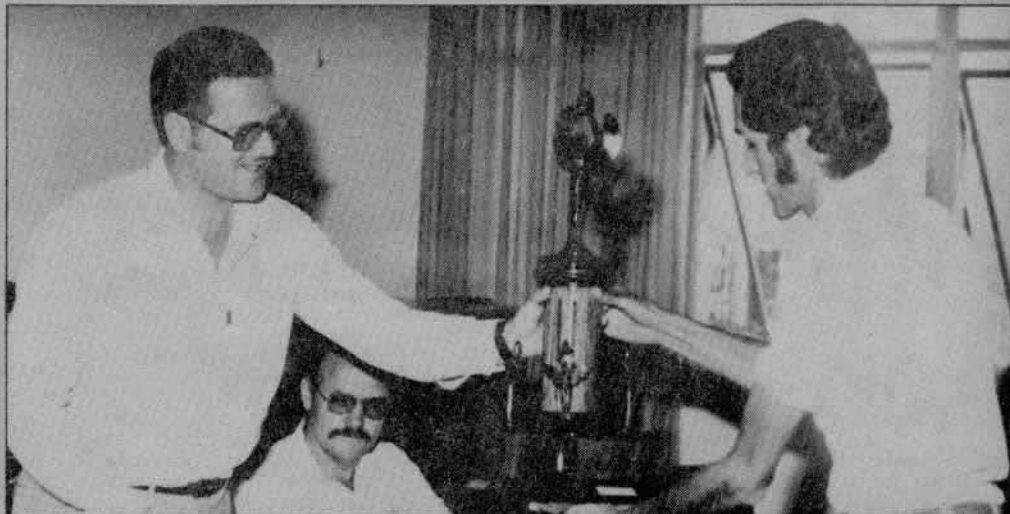
## TROFÉU DE SEGURANÇA

Com a presença do Eng<sup>o</sup> Hager Manocchio Filho e Dr. Adolar Nicoluzzi do DPSM, a CIPA/SRP realizou em 24 de maio, importante reunião, pois na oportunidade, foi entregue à Regional de Ponta Grossa o Troféu de Segurança instituído pela Diretoria de Distribuição para contemplar o órgão com melhor performance na prevenção de acidentes.

O troféu, de posse transitória, foi mais uma vez conquistado pela SRP em razão do seu desempenho, relativamente ao ano de 1983. Conforme ficou estabelecido, a Regional que o conquistasse por 3 vezes consecutivas, ou em 5 vezes alternadas, ficaria com a posse definitiva.

Como a Regional de Ponta Grossa já estabeleceu 2 conquistas consecutivas (82 e 83) e 4 alternadas, desde a instituição, o primeiro lugar neste ano, representa a posse definitiva.

Foi exatamente sobre este aspecto o pronunciamento do Eng<sup>o</sup> Elmar Lopes, ao agradecer a presença dos visitantes e reiterar aos presentes a disposição da SRP de envidar o máximo de esforços para conseguir este objetivo, ressaltando que isto significará muito empenho de todos, porém, a meta a ser alcançada é por demais importante, pelo que ela representa.



O Eng<sup>o</sup> Elmar convidou o gerente da Agência de Telémaco Borba, Sr. Admir Fiori, para receber em nome da Regional de Ponta Grossa, das mãos do Eng<sup>o</sup> Hager, o Troféu de Segurança conquistado pelos resultados no ano passado.

## MINHA HISTÓRIA

- Olha, aqui é o Busato. A gente tem um problema por aqui: um desligamento está afetando algumas cidades. Estamos mandando equipes para ver o que há e restabelecer o sistema.

Geralmente são assim os comunicados do Jandir Busato, responsável pela operação e manutenção das redes e linhas do ED/Pato Branco. Desempenha as funções de supervisor de distribuição, depois de exercer tarefas como auxiliar de escritório (entrou na Empresa em 27 de maio de 63) do então sistema de Pato Branco, como almoxarife, gerente, serviço financeiro e auxiliar técnico.

Casado com dona Lori Olívia - Assistente Social da prefeitura municipal - tem dois filhos: Rosana Maria, 21 anos, bancária do Bradesco da cidade, e Darlan Roberto, 18 anos, cursando educação física na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Deixar o sistema elétrico funcionando, é a principal preocupação do Busato, no serviço. Não mede sacrifícios para tal. Mantém um perfeito relacionamento com seus subordinados e colegas, criando sempre situações de amizade de descontração. Isto permite que haja uma ajuda maior nas necessidades. E faz com que ele, com seu peculiar jeito de agir traga maior produção para a empresa e melhorias para os consumidores, fator maior de seu desempenho.

Mas Jandir Busato não deixa de contar alguns fatos que aconteceram na sua vida de copeliano. Afinal, 21 anos de Empresa criaram um período de interessantes estórias.

"Lá pelos anos 63/64, a usina de Chopin I, até então com apenas uma unidade em funcionamento, ficava seguidamente fora de operação. A recuperação era sempre demorada, pelas condições do tempo, das distâncias e até da mão-de-obra especializada. Numa dessas paralizações, a cidade de Pato Branco ficou completamente às escuras - sem luz até de dia - por um período de quase vinte dias.

Na época, um político da cidade, que sempre constava da lista de corte (por esquecimento na maioria das vezes) passava na frente da Copel e, em tom de gozação, dizia: "como é que é...? porque não cortam a luz agora que está sem?"

Acontece que novamente ele havia esquecido de pagar a sua conta. E no mesmo dia da brincadeira/provocação, a energia havia retornado. Sua residência estava "cortada" por falta de pagamento, e ficou um dia a mais sem luz. No outro dia, ao pagar sua conta, o político, meio sem jeito, comentou: "é, mesmo não tendo energia, vocês não perdoam, hein!?"

Outra que aconteceu por lá foi num domingo após uma tremenda tempestade. Tomou conheci-



mento que seu colega havia sido atropelado de perto de um pinheiral, quando tentava podar alguns galhos que atrapalhavam a rede. Estavam entrelaçados com a rede. Ao tentar podá-los, eis que ouviu uns disparos de uma arma de fogo detonados pelo proprietário dos pinheiros. . . assim, sem mais nem menos. O colega não teve dúvidas; desceu à toda, largando as ferramentas e materiais para trás. . . e pernas p'ra quem tem. . .

Busato aprecia também futebol. É gremista (RS), botafoguense (RJ) e corinthiano - este, seu time de coração. E contou, para finalizar, um caso de bom pescador: "um dia, ao retornar de uma pescaria, em companhia do Pedro Cardoso, popular Birinha, depa-ram-se com uma sabiá, correndo por um gramado. Ageis como só eles, não tiveram dúvidas. Mais do que depressa, correram atrás dela e o Birinha acabou pescando a ave - é que jogou uma tarrafa sobre ela. . .

## LONDRINA

### 10 ANOS DE COPEL

Pelo menos dois fatores concorreram para que a integração da EELSA - concessionária de energia da grande Londrina - ao sistema elétrico da Copel, em 01.06.74, fosse motivo de euforia para os consumidores locais e os empregados daquela empresa: de um lado, a perspectiva de fortalecimento do suprimento com energia firme, e, a segurança que uma grande empresa oferece, de outro. Mesmo que os consumidores passassem a pagar mais pela energia da Copel, pois era um pouco mais cara a tarifa da concessionária estadual.

A aquisição do controle acionário da EELSA (Cr\$ 54.825.000,00) exigiu grandes investimentos já de início, por parte da Copel, para regularizar o fornecimento de energia e confiabilizar o sistema. Nos 3 primeiros anos a Empresa investiu, nesses trabalhos, mais do que havia pago para adquirir a EELSA.

"O serviço da EELSA era precário porque o investimento da empresa era muito pequeno. Daí a sua boa situação econômica e financeira à época da incorporação e, talvez por isso, a tarifa cobrada era menor que a da Copel. Claro, o sistema estava pago e não havia muito investimento sendo feito. . .". Este depoimento é do engenheiro Wilson da Silva que foi da EELSA, depois o primeiro superintendente de Londrina e hoje é Diretor de Operação da Copel.

Todo o processo de incorporação, conta ele, foi na base do entendimento entre as empresas e a integração foi harmoniosa. A maior parte dos empregados ficou na Copel. Só saiu quem queria.

Bem antes da incorporação a Copel já fornecia cerca de 70 por cento da energia, em grosso, para distribuição da EELSA. Anteriormente, a energia

requerida era gerada por pequenas usinas como Cambezinho, Três Bocas e Apucarantina. Em 1958, o suprimento foi reforçado com energia vinda da Usina Lucas Nogueira Garcez, aumentando a disponibilidade e a confiabilidade.

Era uma empresa relativamente pequena, particular, conta Wilson da Silva, não fazia investimentos grandes e por isso havia opções interessantes para sanar ou amenizar os problemas. O não investimento era compensado pela criatividade de alguns empregados.

"Fato curioso aconteceu com a Subestação Rolândia. Era uma "subestaçãozinha sem vergonha." Foi em 1959 que a empresa resolveu fazer uma melhoria, sem grandes despesas - era para durar só mais um ano mesmo. . . Em quinze dias fizemos a reforma: cabine do disjuntor foi feita de madeira, o transformador foi colocado em cima de cruzetas velhas, além de outras amenidades mais. . . Pois sabia que a subestação durou 10 anos! E a mesma equipe foi construir outra no lugar, em 1968."

Outra "diferença" foi contada pelo Luiz Muraska (um almoxarifado fotomnemônico). Aconteceu em Arapongas. A usina térmica local foi inaugurada em 1943 e quebrou um mês depois. A solução foi, no mínimo, interessante: adaptaram um trator que conseguiu deixá-la em funcionamento por mais um bom tempo. Assim, essa usina foi a única, até hoje, que funcionou adaptada a um trator, mantendo ligadas 75 residências."

A EELSA, criada em 1938, concentrou a distribuição de energia, através de convênios com as prefeituras nos municípios de Londrina, Arapongas, Cambé, Jataizinho, Iporã e Rolândia até 01.06.74.

